

CRESCER O DESEMPREGO NA GRANDE FORTALEZA

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego realizada na região metropolitana de Fortaleza (PED/RMF) mostram crescimento do desemprego e relativa estabilidade do nível ocupacional, em março de 2015. O rendimento médio real referente ao mês de fevereiro cresceu, tanto para ocupados quanto para assalariados.

Tabela 1
Estimativas ⁽¹⁾ do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Região Metropolitana de Fortaleza
Mar/14, Fev/15, Mar/15

Condição de Atividade	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Mar/14	Fev/15	Mar/15	Mar-15/ Fev-15	Mar-15/ Mar-14	Mar-15/ Fev-15	Mar-15/ Mar-14
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	3.223	3.256	3.259	3	36	0,1	1,1
População Economicamente Ativa	1.831	1.836	1.848	12	17	0,7	0,9
Ocupados	1.686	1.704	1.700	-4	14	-0,2	0,8
Desempregados	145	132	148	16	3	12,1	2,1
Em Desemprego Aberto	115	105	118	13	3	12,4	2,6
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	-	-	-	-	-	-	-
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	-	-	-	-	-	-	-
Inativos com 10 Anos e Mais	1.392	1.420	1.411	-9	19	-0,6	1,4

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

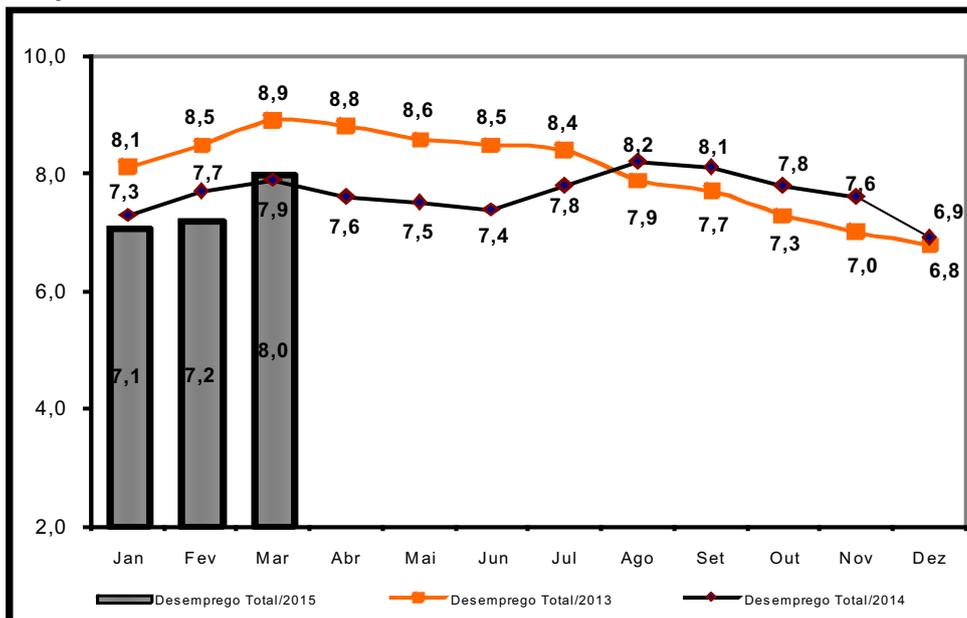
(1) Projeções populacionais baseadas no Censo de 2010. Vide Nota Técnica Nº 2.

Comportamento no mês

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego realizada na região metropolitana de Fortaleza (PED-RMF) mostram que, em março, a **taxa de desemprego total** elevou-se, ao passar de 7,2%, em fevereiro, para 8,0% da força de trabalho local (Gráfico 1). A **taxa de desemprego aberto** mostrou comportamento semelhante, ao passar de 5,7% para 6,4%.

¹ Refere-se ao trimestre Janeiro, Fevereiro e Março de 2015. As informações sobre rendimentos correspondem ao trimestre Dezembro de 2014, Janeiro e Fevereiro de 2015.

Gráfico 1 - Taxa de Desemprego Total - Região Metropolitana de Fortaleza - Janeiro/2013 - Março/2015.



Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.

- O contingente de desempregados foi estimado em 148 mil pessoas, 16 mil a mais que no mês anterior. Este resultado decorreu principalmente do aumento do contingente de pessoas no mercado de trabalho da região (12 mil ou 0,7%), uma vez que o número de postos de trabalho pouco se alterou (-4 mil, ou -0,2%). A **taxa de participação** apresentou pequena variação positiva, passando de 56,4% para 56,7%, no período em análise.
- O tempo médio de procura por trabalho despendido pelos desempregados ampliou-se de 22 para 24 semanas, no mesmo período.
- Em março de 2015, o **nível de ocupação** manteve-se relativamente estável (-0,2%) e o contingente de ocupados foi estimado em 1.700 mil pessoas. Sob a ótica setorial, esse resultado decorreu de reduções na **Indústria de Transformação** (-6mil, ou -1,9%) e no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (-3 mil, ou -0,8%), apenas parcialmente compensadas pelo crescimento na **Construção** (3 mil, ou 2,0%) e nos **Serviços** (3 mil, ou 0,4%) (Tabela 2).

Tabela 2
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Região Metropolitana de Fortaleza
Mar/14, Fev/15, Mar/15

Setores de Atividade	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Mar/14	Fev/15	Mar/15	Mar-15/ Fev-15	Mar-15/ Mar-14	Mar-15/ Fev-15	Mar-15/ Mar-14
Total (1)	1.686	1.704	1.700	-4	14	-0,2	0,8
Indústria de transformação (2)	302	314	308	-6	6	-1,9	2,0
Construção (3)	143	147	150	3	7	2,0	4,9
Comércio e reparação de veículos (4)	420	392	389	-3	-31	-0,8	-7,4
Serviços (5)	787	818	821	3	34	0,4	4,3

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); Atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

Nota: A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Vide nota técnica CNAE.

5. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados manteve-se em relativa estabilidade (-0,1%) devido à combinação de comportamentos diferenciados no setor público (eliminação de 6 mil empregos, ou -4,2%) e no privado (criação de 5 mil empregos, ou 0,5%). Neste último, contraiu-se o assalariamento sem carteira de trabalho assinada (-4 mil, ou -2,2%) e houve expansão do emprego com carteira (9 mil, ou 1,2%). Cresceu o contingente de trabalhadores autônomos (6 mil, ou 1,4%), enquanto diminuiu o de trabalhadores classificados nas demais posições (-9 mil, -10,8%). O número de empregados domésticos não variou, no mês em análise (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Fortaleza
Mar/14, Fev/15, Mar/15

Posição na Ocupação	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Mar/14	Fev/15	Mar/15	Mar-15/ Fev-15	Mar-15/ Mar-14	Mar-15/ Fev-15	Mar-15/ Mar-14
Total	1.686	1.704	1.700	-4	14	-0,2	0,8
Total de Assalariados ⁽¹⁾	1.076	1.089	1.088	-1	12	-0,1	1,1
Setor Privado	935	947	952	5	17	0,5	1,8
Com Carteira Assinada	760	763	772	9	12	1,2	1,6
Sem Carteira Assinada	175	184	180	-4	5	-2,2	2,9
Setor Público ⁽²⁾	141	142	136	-6	-5	-4,2	-3,5
Autônomos	432	421	427	6	-5	1,4	-1,2
Empregado Doméstico	110	111	111	0	1	0,0	0,9
Demais Posições ⁽³⁾	68	83	74	-9	6	-10,8	8,8

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Exclui empregados domésticos e inclui aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Inclui os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas.

(3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

6. Entre janeiro e fevereiro de 2015, o **rendimento médio real** elevou-se tanto para ocupados (1,0%) quanto para assalariados (2,1%), os quais passaram a equivaler a R\$ 1.214 e R\$ 1.247, respectivamente. Já o rendimento médio real dos autônomos diminuiu (-1,8%) e passou a equivaler a R\$ 990 (Tabela 4).

Tabela 4
Rendimento Médio Real ⁽¹⁾ dos Ocupados, Assalariados, segundo Categorias Seleccionadas, e Trabalhadores Autônomos
Região Metropolitana de Fortaleza
Fev/14, Jan/15, Fev/15

Categorias Seleccionadas	Rendimentos (em reais de Fevereiro/2015)			Variação relativa (%)	
	Fev/14	Jan/15	Fev/15	Fev-15/ Jan-15	Fev-15/ Fev-14
Total dos Ocupados (2)	1.241	1.202	1.214	1,0	-2,2
Total de Assalariados (3)	1.280	1.221	1.247	2,1	-2,6
Setor Privado (4)	1.111	1.059	1.079	1,9	-2,9
Indústria de transformação (5)	1.016	952	961	0,9	-5,4
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (6)	1.049	1.058	1.056	-0,2	0,7
Serviços (7)	1.166	1.083	1.119	3,3	-4,0
Com Carteira Assinada	1.169	1.121	1.132	1,0	-3,2
Sem Carteira Assinada	850	787	835	6,1	-1,8
Setor Público	2.410	2.349	2.465	4,9	2,3
Autônomos	1.036	1.008	990	-1,8	-4,4

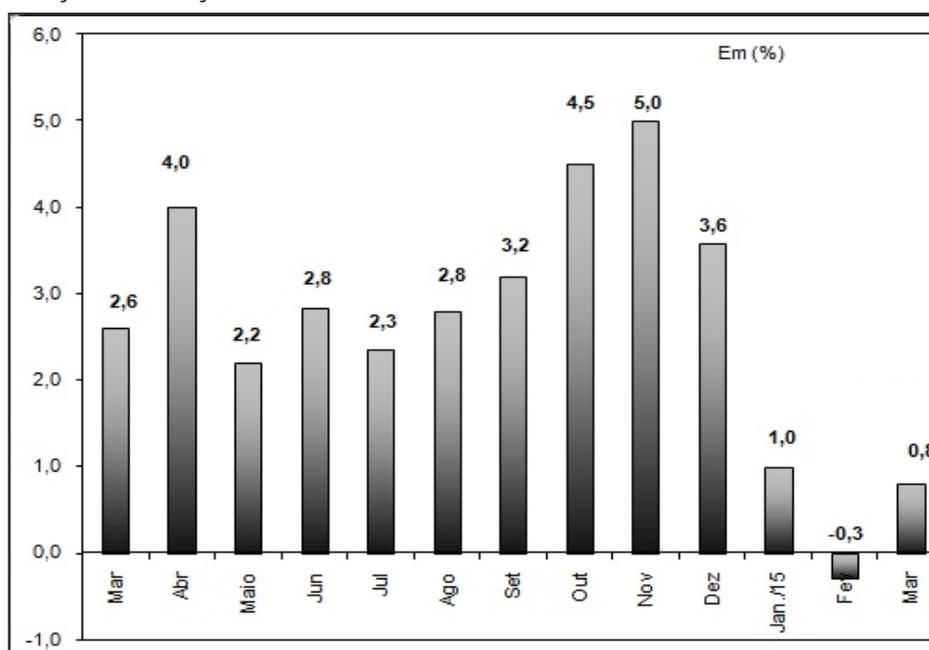
Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.
(1) Inflator utilizado - INPC/RMF - IBGE. Valores em Reais de Fevereiro de 2015.
(2) Exclui os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.
(3) Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos.
(4) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições de gestão extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.
(5) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (7) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar e excluem os serviços domésticos.
A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Ver nota técnica CNAE.

7. Em fevereiro, a **massa de rendimentos reais** registrou redução para os ocupados (-0,5%) e elevação para os assalariados (1,9%). Entre os ocupados, o comportamento da massa de rendimentos deveu-se à redução do nível de ocupação, já que o rendimento médio aumentou. A expansão registrada entre os assalariados é reflexo da elevação do rendimento médio real, uma vez que o nível de emprego não variou naquele mês.

Comportamento em 12 meses

8. Entre março de 2014 e março de 2015, a **taxa de desemprego total** na região metropolitana de Fortaleza (RMF) apresentou relativa estabilidade, ao passar de 7,9% para 8,0% da força laboral (Gráfico 1), comportamento bem semelhante ao observado na **taxa de desemprego aberto** (de 6,3% passou para 6,4%), no mesmo período.
9. Em termos absolutos, o contingente de desempregados sofreu um acréscimo de 3 mil pessoas, resultado do crescimento insuficiente do nível de ocupação (14 mil postos de trabalho) para absorver o número de pessoas que se integraram à força de trabalho da RMF (17 mil). A **taxa de participação** registrou relativa estabilidade, ao passar de 56,8% para 56,7%, no período em análise.
10. Nos últimos doze meses, o tempo médio despendido pelos desempregados na procura por trabalho diminuiu de 25 para 24 semanas.
11. Em relação a março do ano passado, o **nível de ocupação** cresceu 0,8%, segundo pior resultado, comparado ao doze meses anteriores, nessa base de comparação (Gráfico 2). Esse desempenho decorreu de comportamentos diferenciados entre os setores de atividade analisados: crescimento nos **Serviços** (geração de 34 mil postos de trabalho, ou 4,3%), **Construção** (7 mil, ou 4,9%) e **Indústria de Transformação** (6 mil, ou 2,0%), que mais que compensaram a redução no **Comércio e reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (eliminação de 31 mil postos de trabalho, ou -7,4%).

Gráfico 2 - Variação Anual ⁽¹⁾ do Nível de Ocupação - Região Metropolitana de Fortaleza - Março/2014 - Março/2015

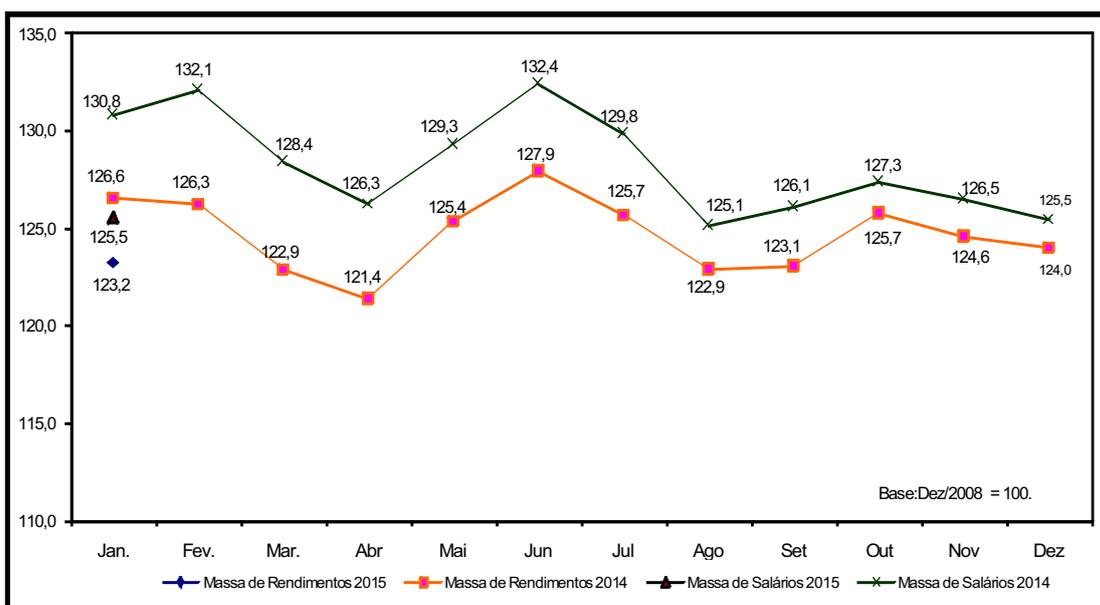


Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.

(1) Mês de referencia em relação ao mesmo mês do ano anterior.

12. O total de assalariados cresceu 1,1% nos últimos doze meses, resultado do crescimento de postos de trabalho no setor privado (17 mil, ou 1,8%), que mais do que compensou a redução no setor público (-5 mil, ou -3,5%). No setor privado, ampliou-se o número de empregados com carteira de trabalho assinada (12 mil, ou 1,6%) e sem carteira (5 mil, ou 2,9%). Diminuiu o número de trabalhadores autônomos (-5 mil, ou -1,2%), cresceu o daqueles classificados nas demais posições (6 mil, ou 8,8%) e permaneceu relativamente estável o de empregados domésticos (1 mil, ou 0,9%) (Tabela 3).
13. Entre fevereiro de 2014 e de 2015, diminuíram os **rendimentos médios reais** dos ocupados (-2,2%), dos assalariados (-2,6%) e dos trabalhadores autônomos (-4,4%). No setor privado, diminuiu o rendimento médio real dos assalariados com carteira de trabalho assinada (-3,2%) e sem carteira (-1,8%) (Tabela 4).
14. Na mesma base de comparação, reduziram-se também as **massas de rendimentos reais** de ocupados (-2,9%) e dos assalariados (-3,1%), em ambos os casos, devido às reduções dos rendimentos médios reais (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Índices de Massa de Rendimentos Reais⁽¹⁾ dos Ocupados⁽²⁾ e Assalariados⁽³⁾ - Região Metropolitana de Fortaleza - Fevereiro/2014 - Fevereiro/2015



Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: INPC Fortaleza, do IBGE.

(2) Inclui os ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui aos trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Incluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA – População em Idade Ativa: população com 10 anos e mais.

PEA – População Economicamente Ativa: parcelada PIA que está ocupada ou desempregada.

OCUPADOS: indivíduos que nos 7 dias anteriores ao da entrevista:

a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente; b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual; c) possuem trabalho não-remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie/benefício, sem procura de trabalho; d) excluem-se as pessoas que, de forma bastante excepcional, fizeram algum trabalho neste período.

DESEMPREGADOS: indivíduos que se encontram em uma das seguintes situações:

a) **Desemprego Aberto**: pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos 7 últimos dias; b) **Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário**: pessoas que realizam algum trabalho remunerado eventual de auto-ocupação, ou seja, sem qualquer perspectiva de continuidade e previsibilidade, ou realizam trabalho não-remunerado em ajuda de negócios de parentes e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista ou que, não tendo procurado neste período, fizera-no sem êxito até 12 meses atrás; c) **Desemprego Oculto pelo Desalento e Outros**: pessoas que não possuem trabalho nem procuraram, nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (MAIORES DE 10 ANOS): parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTO DO TRABALHO: rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência social) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados descontos por falta, etc. ou acréscimos devidos a horas extras, gratificações, etc. Não são computados o 13º salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, os autônomos e as demais posições é considerada a retirada mensal, não incluindo os lucros do trabalho, da empresa ou do negócio.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL: proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego – total, aberto e oculto.

TAXA DE PARTICIPAÇÃO: proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

ÍNDICE DE OCUPAÇÃO: nível de ocupação alcançado em determinado trimestre em relação ao nível médio do período base.

RENDIMENTOS: a média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/RMF (IBGE), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, na Região Metropolitana de Fortaleza, é realizada por meio de uma amostra domiciliar na área urbana de 13 municípios que compõem a região: Aquiraz, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajús, Pacatuba e São Gonçalo do Amarante. As informações são coletadas mensalmente por entrevistas realizadas em, aproximadamente, 2.500 domicílios.

Os dados divulgados mensalmente referem-se a médias móveis trimestrais, que são assumidas como resultado do mês de encerramento do trimestre. Desse modo, os resultados de dezembro correspondem à média do trimestre outubro, novembro e dezembro; os resultados de janeiro, à do trimestre novembro, dezembro e janeiro; e assim sucessivamente.

Atualmente, a PED é realizada nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Recife, Salvador, Porto Alegre, São Paulo e Distrito Federal.

Presidenta da República

Dilma Rousseff

Ministro do Trabalho e Emprego

Manoel Dias

Governador do Estado do Ceará

Camilo Santana

Secretário do Trabalho e Desenvolvimento do Trabalho

Josbertini Virginio Clementino

Presidente do Instituto de Desenvolvimento do Trabalho

Antônio Gilvan Mendes de Oliveira

Presidente do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Antônio de Sousa

Presidente da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

Carlos Antônio Luque